



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



## COMPARAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL NA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM TURMAS DOS 2º ANO DO TURNO DA MANHÃ E DA TARDE DE UMA ESCOLA DE CAXIAS DO SUL- RS

Adriane Luiza Fetter<sup>a</sup>, Jéssica Ferreira da Rosa<sup>a</sup>, Ana Lucia Hoefel<sup>a\*</sup>

a) Curso de Nutrição da FSG Centro Universitário.

\*Ana Lucia Hoefel,  
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -  
CEP: 95020-472.

**Palavras-chave:**  
PANC. IMC. Avaliação Antropométrica.  
Análise Nutricional. Sustentabilidade.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** No mundo vem se notando cada vez mais a preocupação com a saúde, e pesquisas vem mostrando o quanto a qualidade de vida pode melhorar através de hábitos mais saudáveis. É na infância que se forma o hábito alimentar, nos primeiros anos de vida, a criança começa a apreciar novos alimentos, conhecendo os sabores, desenvolvendo aversão ou aceitação, como um fato natural. A promoção da alimentação saudável, em crianças é também um papel da escola, onde vem ganhando destaque na promoção de hábitos alimentares de crianças. Sabidamente, atividades educativas no âmbito escolar geram impacto em relação a saúde, autoestima e comportamentos alimentares, despertando interesse no quesito alimentação e nutrição (CAMOZZI, et al., 2015). A transição nutricional no Brasil vem ocorrendo em todas as faixas etárias, incluindo crianças, onde é notável a diminuição da prevalência de desnutrição infantil e uma forte elevação no índice de sobrepeso e obesidade de crianças. Esse crescimento da obesidade na infância tem como fatores causais diversos cenários, tais como *status* econômico, a disponibilidade de alimentos e acesso à informação (BRASIL, 2014). Na infância, assim como em outros ciclos da vida, a obesidade tem como causas fatores ambientais, psicológicos e biológicos. Um dos principais motivos do demasiado e aumento de obesidade, é a inatividade física e o excesso de ingestão calórica (MONTEIRO, et al., 2020). A avaliação do estado nutricional da criança é de suma importância para verificar sua condição geral de saúde e de vida, a fim de estabelecer a melhor conduta de intervenção nutricional.

**OBJETIVO GERAL:** Avaliar o estado nutricional de escolares de 2º ano de uma escola pública de Caxias do Sul, comparando o turno da tarde com o turno da manhã, através do IMC (índice de massa corporal) e classificação da curva de crescimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um

estudo com delineamento transversal, onde contou com a participação de 26 crianças, sendo de ambos os sexos, com idade média de 7 anos, matriculadas no 2º ano do ensino fundamental contemplado pelo turno da manhã e da tarde, de uma escola pública de Caxias do Sul. A coleta dos dados foi realizada na própria cidade e no mês de março de 2020, no período de aula. Para aferição do peso, foi utilizado uma balança digital de marca *Tech Line*, com capacidade para 150 kg e precisão de 100 g. A criança foi posicionada sob a balança com os pés juntos e braços estendidos ao longo do corpo, vestindo roupas leves e permanecendo imóvel até a aferição ser concluída. O peso foi anotado em uma planilha ao lado do nome de cada criança. Para mensurar a altura foi utilizado uma fita métrica da marca *Cescorf*, com capacidade de até 2 m. A criança descalça, foi posicionada no centro do equipamento, com a cabeça livre de adereços, de pé, ereta, com os braços estendidos ao lado do corpo, cabeça erguida, olhando para um ponto fixo na altura dos olhos. Sua estatura foi anotada na planilha ao lado de seu nome. Utilizou-se o índice de massa corporal (IMC) por meio do programa *AnthroPlus*, de acordo com as curvas da OMS 2007, sendo utilizado o IMC/idade, expressos em escores-Z.

**RESULTADOS:** Foram avaliadas 26 crianças, sendo 12 do turno da manhã e 18 do turno da tarde. No turno da manhã 7 (58,3%) correspondiam ao sexo masculino e no turno da tarde 9 (50,0%) ao sexo feminino. Avaliando o IMC, observou-se que 2 crianças (16,7%) foram classificadas com excesso de peso e 10 (83,3%) como eutróficas. No turno da tarde 3 (16,7%) apresentaram excesso de peso, 2 (11,1%) baixo peso e 13 (72,2%) classificadas como eutróficas. Ainda no turno da tarde, todas as crianças com excesso de peso eram do sexo masculino. Já no turno da manhã 50% das crianças com excesso de peso eram do sexo feminino.

**CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos nesse trabalho mostram a importância dos estudos sobre alimentação adequada nas escolas. Observa-se, por fim, que há sobrepeso e obesidade mais que desnutrição nessas turmas estudadas, e as atividades voltadas a alimentação em escolares são de extrema importância, estimulando hábitos alimentares mais saudáveis, assim como incentivando o consumo de frutas e verduras.

**REFERENCIAS**

CAMOZZI, Aída et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? *Caderno Saúde Coletiva*, 2015. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500010006>

MONTEIRO, Camila de Paula et al. A Dança no Tratamento da Obesidade Infantil. Um Protocolo Proposto. *Rev Bras Med Esporte*, São Paulo, 2020. <https://doi.org/10.1590/1517-869220202601219015>.

Neto, Jaime et al. "Avaliação nutricional em crianças de uma instituição de ensino. A escola que alimenta?" *Revista Ciência em Extensão*, 6, n. 1, p. 1 - 12, 2010.

Nogueira, E., do Nascimento, F. de A., Lima de Souza, R., & da Silva, W. M. (2020). A obesidade infantil no Brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física. *Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad*, 6(1), 13-24. <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.02>

Saúde, B. M. d. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde 1. Brasília, 2014

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400016>.